

Documentação
 Fonte: CB (Cidades)
 Data: 11/9/2003 Pg 30
 Class: 93

CIDADES

MEIO AMBIENTE

Segundo maior ecossistema do país ganha data comemorativa, mas pode desaparecer sem ter todas as riquezas descobertas. Estudo aponta que vegetação do Brasil Central tem valor comparável ao da Amazônia

O poder de cura do cerrado

ERICA MONTENEGRO
 DA EQUIPE DO CORREIO

O maltratado cerrado agora tem data no calendário. A partir de hoje, todo 11 de setembro será dedicado a se pensar sobre a conservação do segundo maior ecossistema brasileiro. A deferência do governo federal é uma homenagem ao dia de nascimento do artista popular candango Ary Pára-Raios — histórico defensor das árvores retorcidas do Brasil. A iniciativa é mais do que necessária. Com 45% da área devastada por plantações, pastos e cidades, o cerrado corre o risco de desaparecer do mapa sem ter tido suas riquezas naturais completamente reveladas.

Estudos sobre o poder de cura das plantas do ecossistema cerrado ainda estão no início. Mas já se sabe que a vegetação do Brasil Central tem importância comparável à da Amazônia. "O potencial das plantas deste ecossistema é imenso e ele mal começou a ser estudado", aponta Jean Kleber de Abreu Mattos, professor da Faculdade de Agronomia e Veterinária da Universidade de Brasília.

Depois de décadas de ocupação desordenada, o cerrado já tem plantas de importância farmacológica em listas de extinção. Uma delas é o ipê-roxo (*Tabebuia impetiginosa*). Da casca da árvore retira-se um extrato usado na fabricação de remédios contra o câncer. "É urgente um plano de conservação", afirma Jean Kleber.

Outra árvore valiosa que corre o risco de desaparecer é a fava d'antã ou favêira (*Dimorphandra mollis*). De casca grossa, pequenas folhas e frutos em forma de vagem, ela serve para prevenir infartos e está sob forte pressão exploratória. "A coleta precisa seguir um plano de manejo, caso contrário a comunidade perderá a riqueza que vem dessa árvore", explica a bióloga Suelma Ribeiro Silva, coordenadora do Núcleo de Plantas Medicinais do Ibama.

A vegetação rasteira de veredas e chapadões também é valiosa para a indústria de medicamentos. Em abril, mestres de Botânica da UnB descreveram 50 espécies "herbáceo-arbustivos" no livro *Caminhando pelo Cerrado*. Em expedições pela Área de Proteção Ambiental Gama Cabeça de Veado, Lago Sul e UnB, o grupo encontrou uma enorme variedade de plantas rasteiras, muitas com poderes curativos comprovados por uso popular e estudos científicos (*leia quadro*). "O cerrado não é um só, são muitos. Por isso a importância de preservá-lo em diferentes espaços", diz a bióloga Elizângela Ribeiro Alves, uma das autoras da publicação.

Fotos: Edison Rodrigues



ELIZÂNGELA RIBEIRO ALVES (D) COM OS COLEGAS RENATA MARTINS E ROBSON RODRIGUES-DA-SILVA: AUTORES DE LIVRO QUE MOSTRA OS PODERES MEDICINAIS DO CERRADO

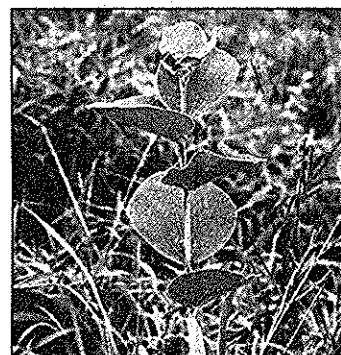
Conservação de espécies

Pela primeira vez, sociedade, governo e empresa privada se unem em um projeto para conservar plantas medicinais brasileiras. A iniciativa de "desenvolvimento sustentável" está sendo implantada em uma área de cerrado do município de São Domingos (GO), a 400 km do Distrito Federal.

Ali, 59 famílias de assentados trocam experiência com ambientalistas para definir como extrair as plantas nativas de valor econômico sem agredir o ecossistema. "É uma iniciativa pioneira que pretende gerar renda para a comunidade e proteger o cerrado", explica a coordenadora do Núcleo de Plantas Medicinais do Ibama, Suelma Ribeiro Silva.

"Já sabemos que temos de fazer as coisas da forma correta, senão daqui a pouco não vai sobrar nada para nós", defende Lucindo Alves dos Santos, 31, presidente da Associação de Moradores do Assentamento Mata Grande. Os assentados resservaram mais da metade dos 3.834 hectares da área destinada pelo Incra.

GALERIA DAS PLANTAS



NOME CIENTÍFICO
Cissampelos ovalifolia DC.
(Menispermaceae)

NOME COMUM
Orelha-de-onça

Usada como diaforética, diurética, contra febre intermitente e icterícia.



NOME CIENTÍFICO
Zeyheria montana Mart.
(Bignoniaceae)

NOME COMUM
bolsa-de-pastor, cinco-dedos, chapéu-de-frade

Usada como anti-sifilítica.



NOME CIENTÍFICO
Brosimum gaudichaudii Tréc.
(Moraceae)

NOME COMUM
Inhazinho, mama-cadela, fruto-de-cera

Usada para o tratamento de vitiligo.



NOME CIENTÍFICO
Cayoiponia espelina Cogn.
(Cucurbitaceae)

NOME COMUM
espelina-verdadeira

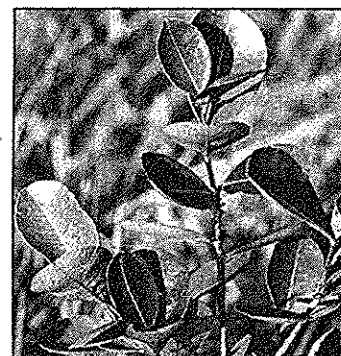
Usada como tônica, diurética, antisifilítica e antídoto contra venenos vegetais.



NOME CIENTÍFICO
Protium ovatum Engl.
(Burseraceae)

NOME COMUM
Breu, almíscar, mescla

Cascas e folhas Usadas no tratamento de úlcera gangrenosa.



NOME CIENTÍFICO
Erythroxylum campestre St. Hil.
(Erythroxylaceae)

NOME COMUM
cabelo-de-negro, coca-do-paragua, fruta-de-tucano

Raiz e casca usadas como purgantes.